



DIDÁTICA CRIATIVA NA VISÃO HUMANISTA

Vanusa da Fonseca¹

RESUMO

Atuar como professor tem seus dilemas essenciais para que se possa fazer um bom trabalho, sendo assim, a didática entra como uma ponte da teoria para a prática pedagógica onde leva o profissional a executar de forma criativa suas atividades do dia a dia em sala de aula. A didática e sua técnica tem uma importância fundamental e ajuda através da sua prática, a formar futuros estudantes criativos e sem frustração no ato do ensino aprendizagem. No entanto, a busca de estratégia para se obter um resultado positivo em relação à aprendizagem dos educandos, faz-se necessário muita criatividade por parte do professor. Portanto, dedicar-se à capacitação teórica, inclusive numa teoria humanista, onde o inesquecível autor Paulo Freire e outros humanistas, deixaram suas marcas na atuação da didática simples e bem criativa para ensinar aos alunos das classes sociais dominante e também dos menos favorecidos que estão por toda parte, inclusive no ensino superior, aqueles que tiveram base de excelência e também àqueles que por alguma razão ou outra, sentem-se muita dificuldade de assimilar os conteúdos em sala de aula.

Palavra-chave: Escola; didática; aprendizagem.

RESUMEN

Actuar como docente tiene sus dilemas esenciales para que uno pueda hacer un buen trabajo, por lo que la didáctica entra como un puente de la teoría a la práctica pedagógica donde lleva al profesional a realizar creativamente sus actividades cotidianas en el aula. La didáctica y su técnica tienen una importancia fundamental y ayudan a través de su práctica, a formar a futuros estudiantes creativos y sin frustración en el acto de enseñar a aprender. Sin embargo, la búsqueda de una estrategia para obtener un resultado positivo en relación al aprendizaje de los alumnos, es necesaria mucha creatividad por parte del profesor. Por lo tanto, dedicarse a la formación teórica, incluso en una teoría humanista, donde el inolvidable autor Paulo Freire y otros humanistas, dejaron sus huellas en la realización de didácticas simples y creativas para enseñar a los estudiantes de las clases sociales dominantes y también de los menos favorecidos que están en todas partes, incluso en la educación superior, aquellos que tenían una base de excelencia y también a aquellos que por una razón u otra, les resulta muy difícil asimilar los contenidos en el aula.

Palabra clave: Escuela; didáctica; aprendizaje.

ABSTRACT

Acting as a teacher has its essential dilemmas so that one can do a good job, so didactics enters as a bridge of theory to pedagogical practice where it leads the professional to perform creatively his day-to-day activities in the classroom. Didactics and its technique have a fundamental importance and help through its practice, to train future creative students and without frustration in the act of teaching learning. However, the search for a strategy to obtain a positive result in relation to the learning of the students, it is necessary a lot of creativity on the part of the teacher. Therefore, to devote himself to theoretical training, including in a humanist theory, where the unforgettable author Paulo Freire and other humanists, left their marks on the performance of simple and creative didactics to teach students of the dominant social classes and also of the less favored

¹ graduada em pedagogia pela UNISULBAHIA, ano 2004; pós-graduada em especialização em língua portuguesa e literatura brasileira, ano 2020; pela faculdade Nossa Senhora de Lourdes, ano 2010; pós-graduada em pedagogia institucional pela faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio, ano 2015. neuro psicopedagoga clínica e institucional, ano 2021.

E-mail: italo_vanusa@hotmail.com



who are everywhere, including in higher education, those who had a basis of excellence and also to those who for some reason or another, they find it very difficult to assimilate the contents in the classroom.

Keyword: School; didactics; apprenticeship.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem a função de apresentar uma proposta humanista na formação de educadores que se preocupam em transmitir de forma dinâmica, uma didática criativa e que possibilite ao corpo docente e discente numa visão superior e criativa para que o educando e educador estejam ligados ao objetivo central, que é a aprendizagem. Por isso, falar do interpessoal também, nos faz pensar em harmonia, ou seja, em humanizar a escola, para que se possa conseguir interiorizar ao pensamento pedagógico, aspectos que mostra a real dicotomia existente na educação tendo assim, um bom resultado e adequada a forma de aprender com a teoria e a prática.

A escola contemporânea em seu âmago de mudanças tecnológicas, pessoais e estruturais, faz-se o dever de incentivar o educador, quanto a sua prática, tornando assim, aulas mais agradáveis e influenciáveis quanto à permanência do aluno na escola. O enfoque humanista no período dos anos 60 e 80 do século passado foram denominados no processo interpessoal, na função de melhorar o ensino aprendizagem. Contudo, essa relação fez com que o desenvolvimento intelectual dos professores e dos alunos aperfeiçoasse no processo objetivo de se manter uma didática clara e objetiva.

Sobretudo, a Educação vem passando por reformas, as quais amedrontam a prática do profissional da educação pelo fato de não encontrar um método adequado para acontecer um bom entendimento do aluno. Segundo este autor:

Essa delimitação dos problemas educacionais a uma abordagem estritamente técnica tem sido apontada como responsável por uma visão ingênua e tecnicista da educação, isolada de seu contexto histórico-social, que faria carreira na educação brasileira a partir de então e da qual resultaria uma ampliação da ênfase nos conteúdos pedagógicos, no caráter “científico” da educação e na suposta “neutralidade” dos procedimentos didáticos (*Apud* Tanuri, 2000).

O ENSINO BÁSICO E SUPERIOR NO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM



A crise no ensino superior é reflexo de uma educação básica mal feita, por isso, acaba que muitos alunos evadem por não conseguirem acompanhar às exigências transmitidas pelos profissionais acadêmicos, entretanto, neste caso há necessidade dos professores em sua prática, usar a didática como papel fundamental de ensinar o aluno a ler, escrever através das necessidades básicas que são apresentadas pelos alunos e fazer amizade que é o viver em comunidade, respeitando os direitos e deveres dos outros e mostrar conhecimento intelectual para desenvolver o crescimento profissional.

Como diz Paulo Freire:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1997, p.32).

Sobretudo, a escola é transformadora e fundamental no processo de formação do ser humano em todos os níveis da vida. Ainda encontramos muitas escolas alugadas, não tem espaço físico adequado às normas da ABNT, e que muitos professores trabalham em área de risco, ou seja, a escola entre guerras de comunidades. Entretanto, a escola está baseada em um saber elaborado segundo as experiências que dão significado para determinadas ações.

Todavia, a escola e o ensino superior representam um lugar de transmissão de conhecimentos e que permite desenvolver capacidades necessárias para a participação social, efetiva e o domínio da linguagem oral e escrita. Ela tem a função de tornar seus alunos seres pensantes e críticos, capazes de lutar pelos seus direitos e serem participativos na comunidade onde são inseridos. Enfim, salienta que no olhar do educador, percebe-se que aprendizagem das escolas da creche até o nível superior encontra-se doente de carência familiar.

A escola em sua representação social tem um amplo papel de desempenhar as duas funções: Educação e socialização. No entanto, a ausência de uma reflexão crítica acerca do processo de socialização da criança acaba por responsabilizar integralmente a escola no contexto social e econômico.

O regente da sala busca de todas as formas transmitir conteúdos que os levem a uma aprendizagem de excelência, porém, os alunos na sua maioria, não conseguem absorver. A falta do gostar de ler deles é a representação social



mais triste que atinge o aprendizado de modo geral. Esta falta de desejo quanto à leitura, é o reflexo da família iletrada.

A representação na sala de aula é expressa também na comunicação e na conduta através da expressão corporal e na linguagem obscena em sala e na escola com os outros colegas. Ai onde entra a didática criativa do professor para que torne a sala de aula em lugar humorado e divertido.

Segundo Freire:

“Não há prática educativa, como de resto nenhuma prática, que escape a limites”. Limites ideológicos, epistemológicos, políticos, econômicos, culturais. (...). Creio que a melhor afirmação para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete é a seguinte: não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa. (...). Esta afirmação recusa, de um lado, o otimismo ingênuo que tem na educação a chave das transformações sociais, a solução para todos os problemas; de outro, o pessimismo igualmente acrítico e mecanicista de acordo com o qual a educação, enquanto supraestrutura, só pode algo depois das transformações infraestruturais” (FREIRE, 1993, p.96).

Os alunos em sua maioria são de famílias de baixa renda, localizada em área de risco como: Violência, drogas e ausência familiar. A maioria dos pais tem nível escolar baixo e a literatura mais presente em suas casas é a bíblia, isto é, quando sabe ler que o caso da minoria dos pais. Eles transmitem em sala de aula carência total em vários aspectos, mesmo assim, são crianças amáveis que trazem consigo uma carga, que os tornam desmotivados e sem perspectivas de aprendizagem, isto é, muitos vão para escola para não perder a bolsa escola que é uma ajuda na renda familiar. Portanto, a escola faz o papel de família para que eles possam chegar até o final do ano letivo.

Segundo Soares, Magda:

No Brasil, o discurso em favor da educação popular é antigo: precedeu mesmo a Proclamação da República em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava proposta de multiplicação de escolas e de melhoria de qualidade de ensino... (SOARES. pág. 8 2002).

A autora considera que as camadas populares constituem a grande maioria da população brasileira e que é um fato existente nas escolas. É preciso que construa mais escolas para haver uma aprendizagem fundamental.

Contudo, o professor do ensino superior precisa se qualificar para se preparar para transmitir conteúdos, através de uma boa didática, no propósito de melhor atenção na aprendizagem do aluno. Pois, os docentes precisam dominar



o que irão repassar aos estudantes. No entanto, o estudante, não importa sua idade ou classe social, precisa de um professor competente que coordena a aprendizagem de forma dinâmica e que organize as informações a serem transmitidas, que se apodere de uma didática criativa para facilitar o ensino aprendizagem dos educando.

De acordo Freire:

Ensinar exige liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, exige saber escutar e reconhecer que a educação é ideológica, exige disponibilidade para o diálogo e, finalmente, exige querer bem aos educando. E conclui falando da necessidade de uma **formação continuada** do professor na qual “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1997, p.44).

O autor retrata que o profissional da educação, precisa estar em sintonia com as mudanças do dia a dia, portanto, precisa estar sempre se capacitando para melhorar o ensino em sala de aula. Essa formação continuada é necessária na vida do professor.

O ensino superior no Brasil sofreu várias reformas a partir nos anos 60, onde a pressão por mais educação se encontrava no auge, não se fazia tão importante à educação fundamental, como a educação universitária. Entretanto, a partir de 1968, em lugar de abrir vagas para os menos favorecidos, mudaram a conversa para educação como um canal de ascensão social.

Sobretudo, a política educacional hoje, vem mostrando o mesmo reflexo dos anos anteriores, onde se faz dizer que a Educação superior é privilégio para ingressar melhor no campo de trabalho, porém, poucos têm acesso às universidades públicas e muitos ficam excluídos esperando um dia pagar na esperança de se capacitar para ser um professor melhor em sua prática diária. Por isso afirma Freire:

É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã. Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate, mas, sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desinteressa e se torna desesperança que, às vezes, se alonga em trágico desespero. Daí a precisão de certa educação da esperança. É que ela tem tal importância em nossa existência, individual e social, que não devemos experimentá-la de forma errada, deixando que ela resvale para a desesperança e o desespero. Desesperança e desespero, consequência e razão de ser da inação ou do imobilismo (FREIRE, 1992, p.10-11).



Essa esperança vem do desejo de vivenciar como prática pedagógica a melhor didática. Muitos profissionais da educação que por falta de um salário justo, partem para as universidades particulares, em função de se incluir como melhor professor em nível de excelência no olhar político educacional do País.

No entanto, quando se fala do ensino superior, não podemos esquecer de que sem didática criativa, o aluno universitário também sente dificuldade no ensino aprendizagem. Pois, toda aula precisa ser bem planejada para que o aluno se sinta bem e aprenda melhor. O professor precisa estar bem preparado para passar os conteúdos programáticos.

Todavia, os passos na distribuição dos assuntos, os instrumentos e as técnicas a serem realizadas, o tempo da aula programado. Do jeito que o ser humano precisa estar organizado durante o dia, cumprindo suas tarefas, horário de trabalho em dia, bem assim é o papel do professor quando se refere à sala de aula.

As aulas bem preparadas, faz com que o público se interaja na esperança de aprender com aquele professor que se encontra no centro das atenções dos próprios alunos. Portanto, em diversos fatores, a compreensão humana se faz necessário à junção do organizar e do fazer. Esses alunos, mesmo sendo de curso superior ou não, necessitam de técnicas de aprendizagem.

Segundo Durante:

O homem é um ser que gera, transmite e transforma cultura. Não só um produto do seu meio, mas um ser criador e transformador desse meio. O desenvolvimento e a aprendizagem estão diretamente relacionados à experiência no coletivo. A aprendizagem e o saber de um grupo social são frutos da atividade cognitiva das gerações precedentes e da possibilidade de interação com o conhecimento construído. (DURANTE, 2003, p.19)

Fica evidente que a aprendizagem só acontece quando os grupos sociais da educação estejam interligados a um só objetivo que fazer o aprender acontecer. Este conhecimento do saber se torna o reflexo do desenvolvimento coletivo.

Compreende-se que a sala de aula no contexto social é vista, sobretudo, como um lugar de aprendizagem. Portanto, precisa que o professor esteja didaticamente preparado, para melhor rendimento do expectador que é o educando.

É nítida a aprendizagem do aluno em sua maioria que seu professor, capacita, busca, cria e inventam aulas diferentes, além da aprendizagem do conteúdo



parecer fácil, os alunos interagem e se sentem felizes. Os alunos percebem em todo tempo o comportamento e a forma de passar os assuntos dos professores. Eles estão sempre avaliando.

Sobretudo, da mesma forma que o paciente avalia seu médico dentista, o pedreiro a parede que está levantando, os pais a moral da escola que seus filhos estão inseridos, os alunos avaliam seu professor. Por isso, o educador na sua atuação como mestre e responsável por uma classe, precisa compreender a importância em saber fazer.

Portanto, afirma Durante:

Enquanto a aprendizagem de conteúdos conceituais está relacionada a compreender, entender, dominar, reconhecer dizeres objetos, as pessoas, os acontecimentos, fenômenos, etc., a aprendizagem de conteúdos procedimentais está relacionada ao conjunto de ações, formas de agir, desenvolver tarefas, saber desenvolver tarefas, saber proceder no processo de aprendizagem, fazer funcionar, transformar, produzir, medir, observar, representar, organizar, elaborar, etc. (DURANTE, 2003, p.39)

A autora relata em seu comentário que a aprendizagem, é conjunto de ações, por isso é preciso criatividade do professor para que essa prática aconteça, senão o aluno com suas dificuldades e na maioria das vezes sentem timidez em participar com mais assiduidade nas aulas, complica ainda mais a aprendizagem. Portanto, um bom planejamento e uma boa didática torna-se a educação de qualidade.

Entretanto, a relação entre professor e aluno vem sendo obrigada a se adaptar a uma nova proposta, ou seja, a um novo modelo de Educação. É nesse sentido que se faz necessário novas estratégias do educador, formando assim um elo no aprender e fazer. Mesmo que seja uma relação complexa para muitos educadores que se sente um pouco constrangido quanto a sua práxis, é viável que busque fazer a diferença.

O aluno do ensino superior tem suas carências e precisam sem dúvida da presença do professor. O estudante seja adulto ou não, ele é um aprendiz e necessita de um articulador, de um coordenador e também do seu professor. Além de eles ajudarem na aprendizagem, faz com que mostrem a realidade para eles atuarem em sua prática como profissional também no futuro.

Contudo, Ilma Passos Alencastro Veiga faz uma discussão sobre diferentes períodos históricos, levando-nos refletir sobre a didática em cada tipo de plano



pedagógico vigente na educação brasileira. Nesse sentido, percebemos que, no início, a educação brasileira teve um papel civilizatório e de catequese, em que a didática ou metodologia de ensino tinha um caráter formal:

O enfoque sobre o papel da didática, ou melhor, da metodologia de ensino, como é denominado no código dos jesuítas, está centrado em seu caráter meramente formal, tendo por base o intelecto, o conhecimento, e marcado pela visão essencialista de homem. (VEIGA, 2004, P.34)

A didática (metodologia de ensino) é compreendida como todo organizado de normas que visam à aprendizagem do aluno. A autora diz que a didática foi criada desde os ensinamentos jesuítas, portanto, o professor é o centro do processo de ensino e aprendizagem, transmitindo para o aluno de forma significativa para se obter um resultado positivo.

No entanto, a vida mostra o tempo todo que viver em sociedade depende de uma prática educativa, Libâneo deixa claro em seus estudos que é necessário preparar seus integrantes. Este é o verdadeiro papel do educador referente à educação e responsável pela formação do indivíduo em qualquer grupo social.

Segundo Libâneo:

[...] Para compreendermos a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade. A ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global é a Pedagogia. Sendo a didática uma disciplina que estuda os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que é sempre social, ela se fundamenta na Pedagogia; é assim, uma disciplina pedagógica. (LIBÂNEO, 1994, P 17).

O autor comenta em citação que a didática é a junção da teoria e da prática social global e que é uma disciplina essencial na prática pedagógica. Ela busca realizar o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a didática tenta deixar aplicável a prática vivida pelo educador. A escola tem um papel fundamental na formação humana, por isso precisa estar ligada às inovações, ou seja, em novas metodologias para aplicar em sala de aula. Por meio desta intervenção positiva do professor, facilita a compreensão do aluno. Tornam-se as aulas mais dinâmicas e compreensíveis.

Sobretudo, diante de tantos funcionários existentes em uma instituição, o professor é o papel principal. É ele que leva os conhecimentos aos alunos de classes sociais diversificadas, turmas heterogêneas, tarefa árdua de lidar, porém,



estudantes de variada faixa etária, os quais na sua maioria se encontram desestimulados principalmente às disciplinas que não gostam e precisam assistir às aulas. A dispersão com o uso de outras coisas durante a aula é muito grande em qualquer esfera social.

Como diz Gikovate:

O professor é um ator que tem uma missão especial, qual seja: Cativar, impressionar uma plateia jovem e nem sempre muito interessada. Dar aula no ensino médio e no Ensino Superior é mais difícil do que em um curso de pós-graduação. Sim, porque os anos de estudo, as pessoas aprendem a se concentrar diante de alguém que apenas fala. Além do mais, elas estão mais diretamente interessadas nos temas abordados no curso mais especializado e percebem mais claramente a utilidade profissional do conhecimento que estão empenhadas em acumular. (GIKOVATE, 2001, p.50-51).

No entanto, o autor acrescenta em seus estudos que não é nada fácil lidar com jovens e adultos no ensino médio ou na faculdade, pois eles ainda estão impressionados com o mundo da amizade, da tecnologia, ou seja, da imaturidade diante dos conteúdos que para eles não tem muita importância. Esta situação acaba desestimulando muitos daqueles que ali estão em busca de tempos perdidos ou que tem perspectiva de vida.

Enfim, no curso de especialização, a clientela é menor e são pessoas que realmente já decidiram a desejada e que conseguem concentrar e absorver os conteúdos com melhor expectativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, dentro dessa visão humanista podemos observar que a sociedade e todos os membros do grupo educacional tem buscado desenvolver as mais diversas estratégias de práticas criativas no espaço escolar na formação de cidadãos críticos, criativos e participativos na comunidade, isso tem sido um desafio dos educadores na atualidade em meio a tantas individualidades, estabelecer uma concepção de ações sociais e humanitária no espaço escolar tem se tornado desafiador, mas a didática e as práticas de ensino é o instrumento necessário para aproximar a sociedade do contexto de aprendizagem em sala de aula, mesmo com alunos a cada dia mais exigentes por aulas mais atraentes e criativas que os envolvam, com isso faz se necessário que a didática do professor torne se imprescindível nessa interação, pois é o caminho percorrido do



processo e ele tem que ser seguro e confiável caso contrário não se alcançará em tempo hábil e oportuno a tão esperada aprendizagem; Nesse sentido a prática também é muito importante pois é ela que dá o tom que se pretende instrumentar o ensino e esses são os recursos empregados e desenvolvidos.

Observamos a doutrina de Paulo Freire e seus principais conceitos voltados ao assunto aqui discutido. Ela se perfaz dentro de uma teoria libertadora da educação, na qual os alunos não são destinados a um determinado pensamento (o que leva a uma educação bancária segundo essa doutrina, levando à inculcação dos educandos), mas são vistos como os próprios criadores do seu conhecimento, sendo desenvolvidos neles a capacidade crítica para entender e mudar a realidade, sem com ela se conformar.

Ao mesmo tempo, Paulo Freire ensina que o dia a dia do educando deve ser levado em consideração pelo educador, bem como a pessoa e o cidadão que é, sendo tratado com ética pelo professor, e com a verdade que o processo educativo merece.

Sobretudo, enfrentamos muitos obstáculos ao longo dessa formação, pois os aspectos científicos dos conceitos têm bloqueado os aspectos humanos dos estudos e suas reais finalidades, que é de atender as demandas de suas origens de pesquisas e suas relevâncias na sociedade, distanciando assim os valores humanos do conhecimento.

Contudo, Paulo Freire (1997) enfatiza as relações humanistas da educação aproxima o ser humano e gera uma maior aprendizagem de forma mútua a todos envolvidos no processo.

Enfim, foi possível notar com essa pesquisa a importância da didática criativa como recurso de trabalho para o bom desempenho do profissional da educação em desenvolver seu papel de forma eficaz e bem clara, possibilitando índices melhores de aprendizagem e que a cada dia há de se inovar práticas de ensino mais humanistas de trabalho que tornem mais claro o papel do aluno no meio social e sua capacitação como profissional agente na sua comunidade e preparado para atuar nas mudanças sociais do dia a dia, abrindo assim um canal de ascensão social, econômico e histórico em que ele esteja inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APUD TANURI, **Didática: A Teoria e a Prática na Educação**. 2000.



DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: Leitura e produção de textos, 1998.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra. 1992.

FREIRE, Paulo, **Política e educação**. São Paulo: Cortez. 1993.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GIKOVATE, Flávio. **A Arte de Educar**. Curitiba: Nova Didática, 2002.p.50-51

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994, p. 17.

PURA, L.O.M. **Didática Teórica e Didática Prática**. São Paulo: Loyola, 2000.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola, Uma perspectiva social**, São Paulo, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. ed. 21. Campinas, SP: Papirus, 2004, p.34.